

A pesquisa trata da cadeia agroindustrial do tabaco, localizada na região sul do Brasil. Para isso, aliou-se a discussão de cadeias à dos contratos, vistos sob a ótica da economia dos custos de transação. Para tal, fez-se uma busca de séries de dados, junto a sítios governamentais, além de uma revisão de literatura ligada ao tema. Constatou-se que os fumos gerados na região são dedicados à produção de cigarros. Contudo, a maior parte das exportações é de tabaco ainda em folha. Há um claro êxito da cadeia no seu principal mercado de atuação, o exterior, em função da forte coordenação das atividades, por parte da indústria de beneficiamento (estruturada em capital multinacional), garantida através de contratos relacionais com os fumicultores, com os fornecedores de insumos à agricultura, que na maioria das vezes são também de capital estrangeiro, e seus clientes externos. As usinas de beneficiamento instaladas no país são de médio e grande porte, possuem alta capacidade de processamento por ano e o Brasil ocupa o primeiro lugar no *ranking* dos maiores exportadores do tabaco em folha do mundo, em 2008. No caso dos cigarros, a indústria mantém uma estrutura logística própria que coloca as empresas em uma condição de domínio do mercado nacional. A produção de cigarros que acontece dentro do país é majoritariamente destinada ao consumo doméstico. Com isso, percebemos uma continuidade das transações e a especificidade do fumo que garantem a boa reputação no interior da cadeia fumageira sul-brasileira e junto aos seus compradores, sejam clientes estrangeiros (tabaco), ou internos (mercado interno de cigarros).